

"PANTALEÃO E AS VISITADORAS": ANÁLISE SÓCIO-ORGANIZACIONAL DO FILME PERUANO BASEADO NO LIVRO DE VARGAS LLOSA

Diego Iturriet Dias Canhada (Instituto Market Analysis Brasil)¹
Samir Adamoglu de Oliveira (PPGADM/UFPR)²

Resumo

Este trabalho busca realizar uma reflexão sócio-organizacional com base em um filme peruano chamado "Pantaleão e as Visitadoras", tendo como pressuposto o entendimento de que artes, ciências e filosofia estão em recíprocas e constantes relações. O artigo apresenta suas justificativas para tal empreendimento baseado na filosofia deleuziana, evidenciando esse formato de trabalho como um modelo pedagógico que se utiliza das artes para dialogar com as ciências humanas. Também oferece uma contribuição ao meio acadêmico no sentido de fornecer um exemplo de reflexões sócio-organizacionais tendo uma obra de arte ao invés de material empírico. Neste exercício analítico, que trabalha e discute ideias e conceitos, muito mais do que questões acerca de terrenos e limites epistemológicos da Administração, apresenta-se o enredo do filme, destacando-se passagens que melhor possibilitam uma análise. A análise, que é realizada de forma interdisciplinar a partir de passagens cruciais pinçadas da obra, tem como lente teórica predominante – porém não exclusiva – a teoria institucional de base sociológica em sua vertente estruturacionista, articulando esse arcabouço com outros da disciplina da Administração, como, por exemplo, concepções wittgensteinianas sobre a linguagem ordinária, tipificações ideais weberianas, e também elementos pontuais do pensamento bourdieusiano e goffmaniano. O artigo é concluído com reflexões filosóficas sobre o filme e sua análise, bem como das possibilidades de construção de um plano conceitual interdisciplinar com base na filosofia de Gilles Deleuze.

Palavras-chave: análise sócio-organizacional; condicionantes estruturais; ação humana; jogos de linguagem.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca realizar uma reflexão sócio-organizacional sobre o filme peruano "Pantaleão e as Visitadoras" [*Pantaleón y las Visitadoras*], produzido em 1999, dirigido por Francisco Lombardi e baseado no romance homônimo de Mario Vargas Llosa. O filme é uma adaptação de um dos livros mais populares de Llosa, que é considerado o maior escritor peruano, bem como um dos maiores escritores em língua espanhola. O autor é reconhecido mundialmente e recebeu inúmeros prêmios e condecorações por sua contribuição à literatura. Há pouco tempo atrás recebeu um Prêmio Nobel de Literatura pelo conjunto de sua obra. Além de romancista, Llosa também teve atividades como ensaísta, político e jornalista.

Como ensina o filósofo francês Gilles Deleuze, a arte, a filosofia e a ciência são disciplinas em constante relação, todas são atividades criadoras por sua própria natureza (DELEUZE, 1992; DELEUZE; GUATTARI, 1992). Nesse artigo, busca-se relacionar a arte do cinema, com uma reflexão filosófica sobre seu conteúdo, utilizando elementos oriundos

¹ diego_canhada@yahoo.com.br

² samiroliveira09@hotmail.com



II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

das ciências sociais, em especial da sociologia e da análise organizacional. Embora esse texto fuja ao padrão de um artigo científico, mais pelo conteúdo do que pela sua forma, busca-se evidenciar como as ciências e a filosofia podem nos fornecer elementos para outra leitura de uma obra artística, bem como mostrar como esse tipo de análise pode ser utilizado não apenas como um modelo pedagógico que se utiliza da arte para dialogar com as ciências, mas como contribuição ao meio acadêmico, apresentando uma abordagem diferente para pautar reflexões sócio-organizacionais que tenham uma obra de arte no lugar de material empírico.

A análise desse filme, embora resumida, busca ser o mais fiel possível ao conteúdo do mesmo, relacionando o todo da obra (em algumas de suas passagens marcantes) com uma reflexão sócio-organizacional, cuja linha teórica preponderante é a teoria institucional de base sociológica. Ressalta-se também que alguns traços psicológicos de algumas personagens são evidenciados para uma robustez maior do trabalho, ainda que seu foco seja a análise institucional das formas de organização mostradas no filme, e das estratégias utilizadas pelos atores para agirem nelas. Perceber-se-á também, ao longo da análise e nas palavras finais, que a lente teórica predominante é a teoria institucional de base sociológica em sua vertente estruturacionista, com base no trabalho de alguns autores que contribuíram para seu atual desenvolvimento, ainda que outros autores não necessariamente institucionalistas sejam incorporados no artigo, buscando não afetar a coerência do plano conceitual construído para o texto.

Todas essas questões apontadas justificam-se por este não ser um trabalho no 'formato padrão' de artigo científico, mas que não deixa de ter um método, embora um método diferente, que passa pela contemplação artística e por uma reflexão posterior com base em textos e livros filosóficos e científicos. Ancorando esse argumento, está a justificativa de que utilizar-se de obras de arte para esclarecer determinados conceitos teóricos, mais do que um aparato lúdico, é um exercício intelectual de finalidade pedagógica a docentes e pesquisadores do campo interdisciplinar da Administração, atravessado, constituído e mesmo enriquecido por diferentes jogos de linguagem (AMÂNCIO; GONÇALVES, 2007; MATTOS, 2009), apostando, com isso, no apelo dos impactos emocionais que certas imagens, diálogos, passagens e simbolismos de uma obra artística podem causar naqueles que com ela tem contato – numa menção aos *afectos/perceptos* deleuzianos (DELEUZE; GUATTARI, 1992).

Esse argumento se intensifica na medida em que alguns estudos que combinam contribuições advindas da neurologia, psiquiatria, psicologia e psicanálise evidenciam que quanto maior a emoção envolvida em um contexto - seja ela negativa ou positiva - mais marcante é o aprendizado e maior a capacidade do acontecimento ser passível de memorização (RAPAILLE, 2007). Isso explica porque autistas tem dificuldade em aprender coisas novas, mesmo que possuam capacidade intelectual elevada e grande capacidade de memorização. Ajuda também a explicar o motivo pelo qual até os sete anos de idade as crianças tem um imenso potencial de aprendizagem. Entende-se que portadores de autismo possuem apatia emocional, ou seja, carecem da emoção necessária para fixar o aprendizado. Por outro lado, o aprendizado das crianças geralmente é carregado de uma carga emocional intensa, já que na maior parte das vezes se dá em um contexto lúdico.

Esses estudos mostram que grandes emoções são capazes de criar novas sinapses cerebrais, auxiliando assim a consolidar novos conhecimentos e memorizá-los. Sem entrar em maiores detalhes sobre esses estudos, que podem ser melhores compreendidos a partir da leitura de Rapaille (2006), argumenta-se que assistir a um filme em um contexto lúdico pode auxiliar na fixação duradoura do aprendizado de conceitos advindos da Administração e/ou de outras ciências sociais e mesmo naturais. Isso porque o filme, bem como uma grande obra de arte em geral, é 'gerador' de uma carga emocional (ou emissores de *afectos* e *perceptos*, para usar a terminologia deleuziana), o que possibilita a consolidação do aprendizado, talvez até

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

mesmo de forma mais intensa e duradoura do que seria possível em uma aula expositiva comum.

Assim, esse trabalho busca, mais do que realizar uma análise epistemológica da/na Administração, levantar um diálogo sobre possibilidades metodológicas (talvez não tão inéditas, mas provavelmente pouco exploradas) de compreensão não rotineira de conceitos do universo linguístico e não linguístico da Administração, a partir do exemplo da obra analisada. Esse trabalho está organizado em quatro seções, incluindo essa introdução como a primeira delas. A segunda é destinada a um breve resumo do filme, na qual será dado destaque aos elementos nucleares da obra e aqueles que melhor propiciam uma rica análise institucional. A terceira parte contempla a análise que, sem desconsiderar a interpretação pessoal da autoria desse trabalho, utilizará como suporte os instrumentos teóricos propiciados pela análise institucional em sua vertente estruturacionista. A última parte, reservada a algumas palavras finais, compreenderá uma reflexão sobre o filme como um todo e sua possibilidade de análise pelos instrumentos teóricos empregados, finalizando com algumas ideias e concepções filosóficas que ampararam o desenvolvimento desse trabalho.

2. O FILME

O filme em questão gira em torno da vida de Pantaleão Pantoja, capitão do exército peruano, que é destacado para uma missão desconcertante e até mesmo com elementos surreais: planejar, organizar e implementar um batalhão de prostitutas (as "Visitadoras") para levar até os postos de fronteira do exército na Amazônia Peruana, de modo a satisfazer os instintos básicos dos soldados que trabalham nesses locais. Pantaleão foi escolhido para essa missão secreta após um longo estudo de sua vida por parte da cúpula do exército peruano, em que foi evidenciado o fato de que ele sempre foi um indivíduo exemplar em sua conduta pessoal (sem vícios, bem casado, atleta, ama à pátria, dedicação extrema à instituição do exército, etc.) e um aluno brilhante em administração, economia e matemática. Essa missão tem caráter confidencial e se faz necessária pelo alto índice de estupros cometidos pelos soldados na região. Foi constatado que não se tratavam de casos isolados, mas um problema estrutural causado pela carência sexual dos soldados que viviam isolados nos postos de fronteira e sem contato com mulheres.

A princípio, Pantaleão não sabe muito bem porque foi convocado e quando chega à cidade de Iquitos, local em que foi encaminhado, toma contato com sua verdadeira missão e afirma não estar preparado para uma atividade dessa natureza. No mesmo momento, o comandante que está encarregado dele, diz que se trata de uma ordem do alto escalão e que embora possa parecer com um trabalho de "cafetão", é uma missão honrosa pela pátria peruana. Pantaleão, que não sabe desobedecer a regras, aceita a missão, é dispensado de atividades cotidianas no exército (paradas militares, presença em quartéis, uso de uniformes, etc.) e recebe um ajudante para sua empreitada. Como Pantaleão está em grande conflito pessoal por nunca ter tido contato com prostitutas na sua vida, e ainda ter que esconder a missão de sua esposa, ele pede ajuda a seu auxiliar, que o indica a conhecer um famoso bordel da região que está decadente, e prestes a fechar.

Pantaleão passa uma noite no bordel, bebe bastante pela primeira vez em sua vida e fecha o negócio com "Dona Chuchupe", a dona do negócio. Em seguida, contrata dois auxiliares do exército e, após uma semana de trabalho braçal intenso, deixam um grande barraco abandonado em condições perfeitas para montar seu "Centro Logístico", que é o local em que Pantaleão irá fazer o recrutamento das visitadoras e organização para as visitas aos postos avançados. Pantaleão começa a experimentar inúmeros alimentos, temperos e bebidas



II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

afrodisíacas da região e comprova que o consumo desses faz com que o apetite sexual seja intensificado. Com isso, além de recomendar ao alto escalão do exército a proibição da venda e consumo desses alimentos, reconsidera a rotina sexual com sua esposa – que era marcada pelo ritmo de atividade sexual uma vez por semana com horário marcado – e a intensifica, suscitando estranheza por parte da sua esposa, pois: seu marido chega bêbado em casa, passa noites fora de casa, só usa camisas floridas e não mais farda, tem uma atividade secreta que ela desconhece e, vira um fanático por sexo. De qualquer modo, ela tenta entender esses novos costumes e divide seu tempo entre a casa de uma amiga e arrumando sua própria casa, já que Pantaleão passa noites e dias envolvido em suas atividades secretas.

Durante o recrutamento com as visitadoras, em que ele tem que vê-las nuas, Pantaleão, ainda sob efeito dos afrodisíacos, sofre bastante assédio, mas resiste com dificuldades e mantém-se firme e fiel à sua esposa. Após um teste bem sucedido com as visitadoras em um posto avançado do exército, os oficiais de Lima aprovam o serviço, e Pantaleão começa a efetivamente coordenar todo o projeto. O que choca a todos envolvidos no projeto é a eficiência, retidão e cientificidade com que Pantaleão leva adiante o negócio. Estuda biologia e psicologia para entender racionalmente sobre sexo; todos os termos vulgares são trocados por termos técnicos em uma linguagem administrativa; nenhum desrespeito é permitido no local de trabalho; a ordem predomina e horários são cumpridos rigorosamente. Pantaleão começa a elaborar sofisticadas planilhas e gráficos para estudar quantas visitadoras são necessárias para atender a demanda de todos os soldados da Amazônia, quanto tempo e dinheiro são suficientes e, após tudo minuciosamente detalhado, começa a enviar esses relatórios aos seus oficiais. Com isso, começa a gerar espanto na cúpula do exército, pois o que era para ser um serviço confidencial que demandasse poucos recursos acaba tornando-se uma máquina administrativa com uma eficiência que ninguém esperava, sendo elogiada por todos os postos que recebem seus serviços. Assim, os oficiais que enviaram Pantaleão ficam muito satisfeitos com o trabalho dele.

Pantaleão então começa a enfrentar dois desafios em sua vida. O primeiro é que a imprensa local, que antes focava seus esforços na cobrança para que o exército tomasse atitudes no sentido de inibir os estupros que os soldados estavam cometendo, descobre o "Serviço de Visitadoras" e começa a divulgar tudo após Pantaleão recusar-se a aceitar suborno por parte do radialista e mandar jogá-lo no rio. Outro grande desafio (e um dos grandes momentos do filme), é que chega ao "Centro Logístico" uma nova visitadora encantadora, conhecida na região como "A Colombiana". Uma mulher extremamente sensual, misteriosa e pela qual dizem já ter se matado uns dois homens. Essa lindíssima mulher começa a provocar Pantaleão e tentar seduzi-lo de qualquer maneira. E quanto mais ele resiste, mais a atração dos dois aumenta. Colombiana não consegue entender como um homem como Pantaleão, à frente de um trabalho dessa natureza, pode ser tão obcecado com o trabalho, não se divertir como todos outros e não "provar" das suas visitadoras. Em uma de suas investidas, Colombiana propõe que Pantaleão vá para cama com ela apenas para um "teste de qualidade" em que possa melhorar o serviço que ele oferece, mas ele, suando nervosamente, recusa e pede para que ela retire-se e não volte mais a falar nesse assunto.

Pantaleão, após vê-la um dia com outro homem no meio da rua e ficar enciumado, convoca-a, e a entrega um manual das regras do serviço de visitadoras, mas quando é convencido que o que ela faz na rua não lhe diz respeito, desculpa-se e todo nervoso, pergunta se ainda está de pé o "teste de qualidade". Ela, sem pestanejar, atira-se em cima de Pantaleão e os dois acabam realizando o prometido. A partir daí, Colombiana apaixonou-se perdidamente por Pantaleão, mas esse continua resistindo e afirmando que aquilo foi apenas um "teste de qualidade", que é um homem casado e que não tem nada com ela. Poucos dias depois, em uma festa de comemoração, Pantaleão após beber muito, sucumbe ao desejo pela Colombiana,

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

declara que não para de pensar nela, e tornam-se amantes.

A imprensa local, representada pelo apresentador de programa de rádio "*La Voz del Sinchi*" acaba denunciando diariamente o serviço secreto de prostituição do exército e o caso de Pantaleão com Colombiana. Como a esposa dele era ouvinte do programa, acaba descobrindo todo serviço de seu marido e após fervorosa discussão, deixa-o. Começam também muitos protestos de cidadãos locais para que também sejam atendidos pelo serviço de visitadoras; após muitas respostas negativas por parte das autoridades, os conflitos vão se acirrando e em determinada ocasião, alguns homens atacam uma embarcação para estuprar algumas visitadoras, e acabam matando a Colombiana. Pantaleão Pantoja, extremamente perturbado pela morte da Colombiana, coordena um pomposo desfile militar em seu enterro. No local, que estava cheio de moradores da cidade, imprensa, visitadoras e membros do exército, se derrama em lágrimas e discursa em manifestação de reconhecimento oficial do exército pela morte de "alguém que estava trabalhando pela pátria peruana". Isso acaba sendo divulgado na imprensa nacional e os mesmos oficiais que tinham enviado Pantaleão para sua missão, negam de forma veemente que o exército estivesse patrocinando um serviço dessa natureza.

Após desistir de retirar-se do exército voluntariamente, chorar na frente dos oficiais e ser duramente repreendido pelo erro cometido, Pantaleão é enviado ao posto mais 'avançado' do país, em uma zona extremamente gélida no Peru. Na última cena do filme, aparece com sua esposa em uma escola em que estava terminando de lecionar. Era responsável por alfabetizar a região mais desabitada do país e com os piores índices educacionais. No local, Pantaleão já estava reduzindo os índices de analfabetos e com alguns projetos em mente para cumprir sua nova tarefa com efetividade total.

3. A ANÁLISE

Percebemos no filme que quando a legitimidade (BERGER; LUCKMANN, 2003) do exército é colocada em questionamento pela imprensa, que está denunciando os estupro cometidos pelos militares, a cúpula da organização procura alguém que, além de brilhantismo em aspectos técnicos e administrativos, possua valores e comportamentos capazes de levar a missão em segredo. Embora o filme não mostre claramente o passado de Pantaleão, a personagem indica que foi socializada em um meio que permitiu que, através de suas inúmeras interações sociais ao longo de sua vida, na dualidade entre suas ações humanas e condicionantes estruturais do meio (GIDDENS, 2003; MACHADO-DA-SILVA; FONSECA; CRUBELLATE, 2005), construiu crenças e valores altamente racionalistas. Não temos acesso a informações relativas a sua socialização primária, mas fica claro no filme, que Pantaleão é também fruto de socializações secundárias (BERGER; LUCKMANN, 2003) em faculdades com cursos de caráter predominantemente técnico (administração, economia e matemática) e com a própria vivência constante e dedicada à instituição militar do exército e sua cultura hierárquica, de não questionamento e uma racionalidade organizacional predominantemente instrumental/formal (KALBERG, 1980). Essa cultura e o contato com as estruturas cognitivas dessas instituições condicionaram fortemente o modo com o qual Pantaleão interpretava a realidade e, portanto, suas ações no meio no qual estava imerso.

Pantaleão passa por enorme conflito existencial quando é interpelado pelos grandes oficiais para levar a missão a cabo: por um lado, seus valores não permitiam que passasse por cima das regras que lhe eram impostas; por outro, seus valores também nunca tinham permitido que estivesse no meio de prostitutas e do mundo boêmio. Vemos que a configuração burocrática do exército, fundamentada em uma racionalidade formal, com a



II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

legitimidade atribuída aos oficiais pela posição-prática que ocupam na estrutura organizacional e a carência de recursos alocativos e autoritários (GIDDENS, 2003) de Pantaleão na situação, acaba sendo predominante na escolha individual que toma ao resolver levar essa missão adiante.

Quando começa a liderar o projeto de montar o serviço de visitadoras, Pantaleão já não se questiona mais sobre se deveria realizar ou não atividades dessa natureza estranha a ele, mas usa seus conhecimentos obtidos em sua experiência de vida, relacionados a estruturas cognitivas, instituições e práticas sociais com predomínio da racionalidade instrumental. Como Pantaleão é uma pessoa muito efetiva em suas ações de caráter técnico-administrativo e ainda possui a legitimidade institucional proporcionada por ser um capitão do exército peruano, lidera uma organização que possui práticas sociais desconhecidas para os envolvidos, mas mesmo assim alcançam resultados notáveis do ponto de vista de eficiência técnico-administrativa.

A organização do "serviço das visitadoras" – com todas suas regras, indicadores de resultados, quantificação de variáveis, planejamentos – acaba sendo um exemplo de isomorfismo institucional (DIMAGGIO; POWELL, 1983), com predomínio de elementos de caráter cultural-cognitivo (sem desconsiderar elementos coercitivos e normativos em interação), já que uma forma de "gerenciamento de bordel flutuante militar" é administrada com técnicas advindas de organizações de outra natureza, que funcionam em outra lógica/racionalidade, mas são esses os conhecimentos que Pantaleão pode processar cognitivamente. Isso é explicado também como sendo fruto dos processos de socialização pelos quais passou em sua cultura, e por isso a relação cultural-cognitivo (DIMAGGIO, 1997).

Na maneira pela qual Pantaleão interpreta a realidade, com base nas suas crenças e valores, ele não sabe desobedecer a regras formais, nem ter condutas morais e éticas duvidosas. Por isso, a personagem acaba tendo três diferentes conflitos que são marcantes no filme: o primeiro é com a imprensa, já que se recusa a subornar o apresentador do programa popular e com grande legitimidade como instituição "guardiã da moral" da cidade; o segundo é com sua esposa, que descobre as mentiras dele e o caso com a amante; o terceiro e mais intenso, é consigo mesmo, pois ao mesmo tempo em que deseja loucamente a Colombiana, é um homem casado e um militar que não pode misturar diversão com trabalho. As posições-práticas e os papéis que ocupa/representa (GOFFMANN, 1999) no exército, no casamento e no serviço de visitadoras entram em conflito, fruto das contradições estruturais provenientes dos relacionamentos sociais entre essas instituições. Conflitos que são também subjetivos, pois o mesmo entra em intenso sofrimento psicológico quando seus valores racionalistas colidem com seu desejo e posterior paixão pela Colombiana.

O caso de romance entre essas personagens é emblemático no que diz respeito às estruturas cognitivas. Pelos fragmentos da história de vida de Pantaleão e da Colombiana, evidencia-se que foram socializados com base em universos simbólicos com diferentes esferas de significado, o que condicionou a forma com que essas duas personagens processam cognitivamente as informações do seu meio, tendo assim modos muito distintos de interpretar e de agir na realidade. Pantaleão, como já explicitado, é um homem racionalista ao extremo e que tenta controlar ao máximo suas emoções. É perfeccionista, trabalhador incansável, que dá sua vida pelo exército, por sua pátria, mas mostra que, embora tenha sido um marido fiel até encantar-se pela Colombiana, nunca amou de verdade. Seu próprio casamento parece ter sido algo bem planejado, com uma mulher considerada decente pela sociedade e porque parece natural e esperado que um homem na sua posição, realizando as atividades que desempenhava, fosse um homem "bem casado". No filme, fica claro ainda que a extrema racionalidade formal que fundamenta os atos de Pantaleão invade até sua vida

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

sexual com sua esposa, já que eles possuem um dia semanal para as atividades sexuais.

Colombiana, por sua vez, mostra-se uma mulher com vasta experiência de vida, com um passado misterioso que ninguém conhece bem. Em alguns de seus diálogos com Pantaleão, percebe-se que sofreu algumas decepções amorosas, que se envolveu com homens de caráter questionáveis e que é marcada por uma vida de muitos casos, amores, prostituição e nomadismo. De qualquer modo, Colombiana não é o estereótipo de prostituta comum, que vende seu corpo por não ter opção. Pelo contrário, parece ser uma pessoa sem raízes em busca de aventuras, sendo uma sedutora profissional. Demonstra que possui uma sensualidade à flor da pele e todas suas falas, seu modo de andar, de olhar e de vestir são poderosas formas de sedução, tendo ela tem absoluta consciência disso.

Quando essas personagens encontram-se no filme, as duas logo se sentem atraídas. Pantaleão fica visivelmente afetado pela beleza da Colombiana e mais ainda pelo modo como ela dirige-se a ele, com suas investidas e assédios. Colombiana, por sua vez, sente-se atraída por Pantaleão porque em sua vida, nunca conheceu um homem assim. Em um dos diálogos mais interessantes do filme, ela diz a ele que não sabe como uma pessoa com o perfil dele está à frente de um projeto dessa natureza, já que qualquer um no lugar dele estaria divertindo-se e "provando cada uma de suas visitantes". Ela nunca encontrou um homem com essa personalidade, sendo um homem casado e fiel, incorruptível e incansável. Quanto mais ele resiste, mais ela fica obcecada pela idéia de seduzi-lo. Para ela, é um desafio a ser superado.

Interessante notar que a primeira vez que os dois vão para cama é porque a Colombiana – sabendo do compromisso de Pantaleão com a instituição do exército e com o serviço de visitantes – convence-o a realizar um "teste de qualidade" com ela, de modo a melhorar o projeto que ele lidera. Pantaleão, após recusar algumas vezes e já totalmente abalado pela presença arrasadora dela, encontra um meio de agir que esteja de acordo com suas crenças e valores. Utilizando a linguagem técnica que ele implantou no serviço, pode satisfazer seus desejos íntimos com uma desculpa: está apenas realizando um "teste de qualidade" para melhorar o produto/serviço que está oferecendo. Ir para cama com ela, ao invés do significado pecaminoso que ele atribuiria em situações normais, acaba tendo um significado que vai ao encontro da racionalidade instrumental que fundamenta seus atos: é apenas um meio para ele conseguir ter uma melhor efetividade no seu fim, que é organizar um serviço perfeito para os militares.

Considerando os estudos weberianos sobre a racionalidade humana (KALBERG, 1980), com base na construção de tipificações ideais, isso também vai totalmente de acordo com alguns princípios da filosofia da linguagem em sua tradição wittgensteiniana. O filósofo Ludwig Wittgenstein, na segunda fase de sua obra, não acredita que a linguagem apenas representa um mundo externo, mas que a própria linguagem confunde-se com a realidade (WITTGENSTEIN, 1994; AMÂNCIO; GONÇALVES, 2007), já que a maioria das palavras que utilizamos não tem correspondência real com objetos exteriores a nós. Sem negar que haja um mundo externo e que possamos ter impressões a respeito dele (AMÂNCIO; GONÇALVES, 2007), nosso modo de acessar a realidade é condicionado pelos complexos 'jogos de linguagem' que utilizamos e dos quais participamos, atentando-se para suas regras (WITTGENSTEIN, 1994). Colombiana, tendo consciência dos valores que davam base às ações de Pantaleão, utiliza-se desse jogo de linguagem para criar uma expressão verbal ("teste de qualidade") que possua um significado diferente para ele – ou seja, ela 'ressignifica' determinada ação (o ato sexual em si) de um, para outro jogo de linguagem. Assim, faz com que Pantaleão interprete o ato sexual dos dois a partir de uma perspectiva que seja compatível com seus valores (sustentados por uma 'forma de vida' em particular, a saber: a vida regrada, ilibada e reta com a qual ele sempre pautou sua conduta cotidiana), o que possibilita que ele, mesmo sendo casado, ache uma justificativa legítima para suas ações e possa entregar-se ao

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

desejo por ela.

A partir desse ponto do filme, Pantaleão e Colombiana apaixonam-se perdidamente e há notáveis mudanças de comportamento no primeiro em virtude do tempo que passa com a Colombiana e com a cultura do seu novo local de trabalho. Pantaleão, que nunca bebia e/ou fumava, passa a fumar inclusive no horário de trabalho e chega a ficar embriagado em algumas festas. Desiste de resistir aos encantos da Colombiana e tornam-se amantes. Ele passa por um forte e intenso processo de mudança cognitiva e comportamental. Percebe-se que o meio em que Pantaleão está, proporciona que ele tenha acesso a novas idéias, paixões, emoções, interesses e sentimentos. Também permite que ele tenha acesso a pessoas que nunca teve contato e com isso, pode visualizar outros modos de pensar e agir que sejam diferentes do que ele está habituado. Provavelmente, se Pantaleão estivesse isolado de tudo isso, não teria mudado significativamente sua conduta. Como a interpretação é um filtro através do qual se acessa a realidade – e esse filtro é condicionado por interesses, emoções, paixões, idéias, conceitos, crenças e valores – Pantaleão, ao conviver com outras pessoas em um mundo social e em uma cultura diferente do qual viveu em toda sua vida, acaba por internalizar outros valores e conceitos, despertar diferentes paixões, emoções, interesses e ter outras idéias. Isso transforma o modo como ele interpreta a realidade, mudando o significado que ele atribui às suas ações e a de outros atores. Esse conjunto de fatores e circunstâncias acaba transformando suas práticas, suas ações e seus comportamentos e condutas.

Ao longo do filme, algumas questões que parecem secundárias à primeira vista possuem grande significado em uma análise institucional. Uma questão marcante diz respeito à busca de legitimidade social por parte da instituição do exército. Pantaleão era o representante daquela instituição em Iquitos e muitas das suas ações tinham a ver diretamente com a busca por assegurar essa legitimidade. Seu envio à Iquitos foi o primeiro sinal disso, já que foi quando a imagem que os cidadãos daquela localidade tinham do exército foi posta em questão pelos estupros cometidos pelos soldados e as posteriores denúncias desses fatos pela imprensa, que Pantaleão foi convocado a implementar o "serviço das visitadoras". A segunda vez que isso fica claro é quando a mesma imprensa que denunciava os estupros por parte dos militares começa a condenar a instituição por organizar um serviço de prostituição. Embora Pantaleão no começo rejeite a proposta de suborno, recebe ordens por parte dos oficiais e começa a subornar a imprensa, que desmente as acusações que tinham sido feitas. O último momento em que isso fica evidente é quando Pantaleão, fortemente comovido e abalado emocionalmente pela morte da Colombiana, organiza uma parada militar no enterro dela e em sua homenagem. Quando isso é divulgado pela imprensa nacional e a reputação do exército é colocada em jogo por um oficial render honras militares a uma prostituta, Pantaleão é punido e enviado a uma região distante do Peru. As grandes questões que norteiam o filme, sem deixar de lado as interações sociais e conflitos psicológicos das personagens, têm ligação direta com o tema da legitimidade institucional do exército. Essa relação entre ações humanas e condicionantes estruturais pode ser vislumbrada neste exercício como sendo uma demonstração do teorema da dualidade da estrutura proposto por Giddens (2003), segundo o qual propriedades estruturais resistentes e que perduram no tecido social são geradas e mantidas mediante a reprodução de regularidades na prática, ao mesmo tempo em que as mesmas propriedades estruturais condicionam as circunstâncias nas quais os agentes podem reproduzir tais práticas sociais – estando compreendida, em toda reprodução, a possibilidade de uma nova produção, ou seja, a possibilidade de que surja o diferente, o incremental, o diverso, devido à capacidade agêntica do ser humano (MACHADO-DA-SILVA; FONSECA; CRUBELLATE, 2005).

Por fim, não se pode deixar de notar questões relativas à capacidade de agência e poder no filme. Os oficiais do exército peruano – em virtude da legitimidade obtida pela

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

posição-prática que ocupam na estrutura organizacional da instituição – controlam muitos recursos alocativos e autoritários (GIDDENS, 2003). Isso dá a eles poder e capacidade de agência para que controlem o trabalho de Pantaleão, que pode ter certa margem de manobra em suas ações (não é uma vítima infeliz a serviço de mercenários), mas pela carência que possui de recursos, tem sua vida condicionada pelas relações de poder em que está imerso. Pantaleão também se utiliza desses condicionantes estruturais para realizar seu trabalho, para coordenar o trabalho das visitadoras, de seus auxiliares, e inclusive para viver uma bela história de amor com a Colombiana. Nisso, evidencia-se o papel dual da instituição, que não apenas restringe, mas também possibilita a ação social (GIDDENS, 2003; MACHADO-DASILVA; FONSECA; CRUBELLATE, 2005).

4. PALAVRAS FINAIS

Esse filme, pela complexidade de seu enredo, pela obra de peso em que foi baseada, pela belíssima atuação dos atores envolvidos e pela direção competente, possibilita muitas indagações, reflexões e elogios. O objetivo desse trabalho foi interpretar esse filme, uma obra artística, à luz do conhecimento produzido por algumas obras oriundas da filosofia e ciências sociais, tendo como pressuposto que, como afirma Deleuze (1992), as artes, ciências e a filosofia estão em constantes e múltiplas relações.

A obra pode ser interpretada de diferentes modos, com base em diferentes lentes teóricas e disciplinares. Pantaleão poderia ser considerado uma vítima infeliz a serviço de interesses maiores contra os quais ele não pode lutar, uma pobre vítima de um sistema determinista que o utiliza e o descarta quando não é mais funcional. Poderia também ser visto como um homem livre e feliz, que além de ter uma bela esposa e um emprego razoável em uma instituição respeitável, ainda toma conhecimento do mundo da boêmia e prostituição, tem um romance com uma das mais belas mulheres que já conheceu, aprende muito com seus conflitos e segue no exército em outra missão desafiadora, trabalhando pela educação e pelo seu país. Essas interpretações e muitas outras que poderiam surgir, partiriam de pressupostos ontológicos e epistemológicos diferentes em suas concepções acerca da realidade e da construção do conhecimento válido e científico. Análises apenas psicológicas das personagens poderiam ser realizadas e também teriam seu mérito. Nesse trabalho, apenas seguiu-se outra trajetória, que se porventura elucida melhor alguns aspectos da obra, também possui suas limitações.

Concorda-se com Wittgenstein (1994) de que qualquer conhecimento de um 'possível mundo objetivo' é mediado pela linguagem e pelos complexos jogos realizados mediante esta, com base nas regras gramaticais e na multiplicidade possível de significados que as palavras e sintaxes vão tendo em seus contextos práticos; concorda-se com Foucault (2007) de que o saber e o poder andam juntos, sendo o 'saber e o conhecimento legítimo' aqueles que, por ser fruto das relações de poder materializadas em instituições e práticas sociais, constroem os regimes de verdade sobre o mundo; concorda-se com Giddens (2003), para o qual a agência e estrutura são mutuamente constitutivas e não há o voluntarismo nem determinismo total na ação humana, mas que entre esses extremos há uma ontologia dos potenciais (COHEN, 1999) que deve ser verificada empiricamente nas práticas sociais. Como se pode perceber, não foi intenção deste ensaio tentar qualquer tipo de integração teórica ou epistemológica entre essas diferentes lentes analíticas, mas sim interpolá-las em seus potenciais explicativos, como que em 'lances argumentativos', trazendo alguns desses arcabouços à frente das explicações, e convidando outros a dialogar nessas conversações.

Posto isso, percebe-se que Pantaleão, embora seja um ator cognoscitivo que monitora



II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

reflexivamente suas ações e a dos outros, que possui uma estrutura cognitiva e afetiva única e que pode ter até mesmo uma liberdade ontológica (não social, diga-se de passagem) de consciência, com base na tradição existencialista e fenomenológica sartreana, já que não pode se furtar a dar um sentido próprio para suas ações e sua existência (SARTRE, 1997), também está diante de condicionantes estruturais que ao mesmo tempo em que possibilitam certas ações, limitam outras. Como um ator social, interpreta a realidade e age no mundo com base em referências institucionais que adquiriu ao longo dos processos de socialização em sua vida. Pantaleão não é determinado pelas estruturas sociais, mas ao mesmo tempo não é livre para agir como quiser. Mesmo se tivesse todos os recursos autoritários e alocativos para agir, para os atos mais simples e individuais de pensar e falar utiliza-se de uma mente socialmente construída e tem que participar das regras dos jogos de linguagem utilizados pelos que participam de seu universo simbólico.

No filme, a partir da interpretação institucionalista, fica evidente que não há um determinismo nem um voluntarismo absoluto, pelo contrário, as ações e estruturas são recursivamente organizadas no fluxo contínuo de experiência das personagens. Em suas interações sociais espaciotemporalmente localizadas, acaba reproduzindo uma estrutura institucional (mediante práticas sociais) que se estende num dado espaço-tempo. Mas, ao reproduzir-se, essa estrutura modifica-se constantemente, fruto do dinamismo institucional do meio em que está inserida. Mesmo um modelo mais "fechado" e prescrito de estrutura organizacional militar é modificado pelas práticas sociais que colocam esse modelo em atividade no serviço de visitadoras. As diferentes esferas de significado em que cada ator social está imerso propiciam características próprias a essa estrutura, a partir das interações entre eles. Se se mantêm características típicas e similares a outras estruturas burocráticas, estas também possuem características únicas. Cada personagem que participa de suas atividades no projeto, leva para o mesmo suas referências culturais-cognitivas e aquelas práticas sociais estão sempre em constante mudança, em constante transformação.

Pantaleão Pantoja foi impelido (não determinado, ele poderia feito outra escolha e arcar com as consequências, por mais difíceis que fossem) a organizar o serviço de visitadoras e essa nova atividade, ao mesmo tempo em que lhe trouxe enorme sofrimento, conflitos, e o impediu de realizar outras atividades, também o permitiu que se abrisse a novas experiências e aprendizados. A sua posição-prática na instituição do exército militar peruano fez com que ele fosse enviado a um lugar afastado do país para organizar um projeto com elementos surreais e que iam contrariamente aos seus valores. Essa mesma instituição proporcionou que por causa desse projeto e pelo papel que lhe cabia no mesmo, fosse protagonista de uma história de paixão e prazer que ele nunca tinha vivenciado. A racionalidade de Pantaleão, que à primeira vista parecia inviabilizar um romance dessa natureza, foi fator decisivo em gerar admiração e desejo por parte de Colombiana. Foi a mesma racionalidade que proporcionou que ela, ao entender alguns dos mecanismos psicológicos de Pantaleão, a utilizasse, sabendo que essa fundamentava os atos dele, para criar um jogo de linguagem que tivesse significado e alinhamento com os valores que ele possuía, conseguindo levá-lo para cama. A mesma regra, a mesma norma, o mesmo condicionante estrutural que limitou algumas ações, possibilitou outras de acordo com a interpretação dos atores sociais em suas interações e práticas sociais. Fala-se, assim, da complexa multiplicidade de jogos de linguagem, e como estes, tanto a partir de novos ou diferentes 'movimentos' internos (com base nas suas regras), quanto a partir de certas 'semelhanças de família' entre suas gramáticas, conferem continuamente a possibilidade de que práticas sejam revistas e ressignificadas, ampliando, com isso, o espectro de significados e sentidos sustentados em uma 'forma de vida' (WITTGENSTEIN, 1994).

Cada pesquisador, com base nas suas vivências e experiências proporcionadas pela vida, pelos processos de socialização pelos quais passou e pela posição que ocupa na estrutura

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

social (BOURDIEU, 2007a; 2007b), terá diferentes interpretações a respeito desse filme, mesmo utilizando-se dos mesmos constructos teóricos, já que a própria teoria utilizada é processada cognitivamente por uma mente socialmente construída. Nesse artigo, a autoria do trabalho tentou ser o mais fiel possível ao conteúdo do filme e ao conteúdo teórico utilizado, sem descartar algumas contribuições da história da filosofia, da filosofia da linguagem, da teoria social clássica e contemporânea, dos estudos organizacionais e mesmo da psicologia social e cognitiva. Isso sem descaracterizar o filme, no sentido do real perder-se na teoria, mas também não tendo uma visão empiricista achando que o filme, por si só, possibilitava que todas as inferências tivessem saído dele mesmo, sem contribuição majoritária da teoria institucional de base sociológica.

Com certeza esse trabalho possui inúmeras limitações: poderia ser mais aprofundado em determinados pontos e outros pontos poderiam ser analisados. De qualquer modo, buscase, a partir dos ensinamentos do filósofo Gilles Deleuze, se colocar nos limites que existem entre diferentes formas de conhecimento. Criando assim linhas de fuga que se furtem ao saber e ao poder vigentes que "ditam" como deve ser um texto filosófico, um artigo científico ou uma obra de arte, para que assim surja o Novo no pensamento humano. Busca-se, além disso, forçar a linguagem para se colocar nesses limites, entendendo que a Diferença surge nessas bordas, no que se pode considerar a "terra de ninguém", quando se unem conceitos e concepções vindos de distintas tradições de pensamento para criar um plano conceitual único onde eles possam "conversar". E é exatamente nesse trabalho de torcer a linguagem em seus limites, de criar um novo plano conceitual e de furtar-se ao saber e ao poder que se insere a Diferença, que se cria o Novo na ciência, na arte e na filosofia, em qualquer forma de atividade humana que não seja apenas reprodução do que já existe. Com todas as limitações, essa foi a proposta aqui buscada, entre outras já apresentadas.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, J. A.; GONÇALVES, C. A. Uma proposta pragmática para se pensar o ensino na Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1, 2007, Recife. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. 1 CD-ROM.

BOURDIEU, P. **A Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007a.

_____. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 2007b.

COHEN, I. J. Teoria da estruturação e práxis social. In: GIDDENS, A.; TURNER, J. (Org.). **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 393-446.

DELEUZE, G. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 1992.

_____; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** São Paulo: Editora 34, 1992.

DIMAGGIO, P. Culture and cognition. **Annual Review of Sociology**. v. 23, p. 263-287, 1997.

_____; POWELL, W. W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. **American Sociological Review**, v. 48, n. 2, p. 147-160, 1983.



II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GOFFMAN, E. **A Representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1999.

KALBERG, S. Max Weber's types of rationality: cornerstones for the analysis of rationalization processes in history. **American Journal of Sociology**, v. 85, n. 5, p. 1145-1179, 1980.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; FONSECA, V. S. da; CRUBELLATE, J. M. Estrutura, agência e interpretação: elementos para uma abordagem recursiva do processo de institucionalização. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 9, 1ª ed. especial, p. 9-39, 2005.

MATTOS, P. L. C. L. "Administração é ciência ou arte?" O que podemos aprender com este mal-entendido? **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 3, p. 349-360, 2009.

RAPAILLE, C. **El código cultural**. Bogotá: Grupo Editorial Norma, 2007.

SARTRE, J. P. **O ser e o nada**: um ensaio de ontologia fenomenológica. Petrópolis: Vozes, 1997.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. Petrópolis: Vozes, 1994.